

EMPREENDEDORISMO NA TERAPIA OCUPACIONAL E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Entrepreneurship in Occupational Therapy and its challenges: a scoping review

El emprendimiento en Terapia Ocupacional y sus retos: una revisión del alcance

Moia, L.F., Marques, B.D., Menezes, A.G.S., Santos, E. G., & Omura, K.M. (2022). Empreendedorismo na Terapia Ocupacional e seus desafios: uma revisão de Escopo. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(3), 1167-1181. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto43776.

Resumo

Introdução: O presente artigo objetiva identificar o que se tem discutido cientificamente dentro da terapia ocupacional sobre o empreendedorismo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada a partir da consulta nas bases de dados Google Scholar, Periódicos Capes, Scielo e PubMed, com os descritores "terapia ocupacional" e "empreendedorismo", em português, inglês e espanhol, tendo o retorno de um total de 388 registros e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos compuseram a amostra. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva. **Resultados:** Foram encontrados 388 artigos e, após análise, restaram oito artigos que corresponderam aos critérios estabelecidos. Destes, um foi publicado em 1998, dois em 2011, três em 2014 e um em cada ano de 2016 e 2017. Quanto ao idioma, cinco artigos são em inglês, dois em português e um em espanhol. Dos instrumentos de busca, o Google Scholar agrupou a maior quantidade de artigos com o tema. **Discussão:** Os artigos analisados, majoritariamente, apontam para problemas nos processos educacionais dos profissionais de Terapia Ocupacional. Assim, os terapeutas não possuem conhecimentos aprofundados sobre gestão e não têm incentivo para empreender. Além disso, a desvalorização profissional e o engajamento de profissionais mulheres em papéis familiares também foram evidenciados. **Conclusão:** Apesar do potencial do terapeuta ocupacional para empreender, são necessárias mudanças sociais e educacionais que possibilitem essa atuação. Tais mudanças podem auxiliar fortemente no crescimento da profissão.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Negócios. Terapia Ocupacional

Abstract

Introduction: This article identifies what has been scientifically discussed within occupational therapy and entrepreneurship. **Method:** This is a scoping review, conducted out by consulting the Google Scholar, Periódicos Capes, Scielo, and PubMed databases, with the descriptors 'occupational therapy' and "entrepreneurship" in Portuguese, English, and Spanish, with the return of 388 records and, after applying the inclusion and exclusion criteria, 8 articles made the sample. Data analysis and synthesis were performed descriptively. **Results:** 388 articles were found, and after analysis, eight articles remained that met the established criteria. Of these, one was published in 1998, two in 2011, three in 2014, and one in 2016 and 2017. As for the language, five articles are in English, two in Portuguese and one in Spanish. Of the search engines, Google Scholar grouped the largest number of articles on the topic. **Discussion:** The articles analyzed, mostly, point to problems in the educational processes of Occupational Therapy professionals. Therefore, therapists do not have in-depth knowledge of management and therefore have no incentive to do so. Additionally, the professional devaluation and the engagement of women professionals in family roles were also evidenced. **Conclusion:** Despite the potential of the occupational therapist to perform, social and educational changes are necessary to enable this performance. Such changes can strongly assist the growth of the profession.

Keywords: Health Management. Business. Occupational therapy

Lorena de Freitas Moia ^{ID}
<https://orcid.org/0000-0003-4613-0532>
Universidade Federal do Pará.
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém-PA, Brasil.

Beatriz Damasceno Marques ^{ID}
<https://orcid.org/0000-0002-2618-7382>
Universidade Federal do Pará.
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém-PA, Brasil.

Ana Gabriela da Silva Menezes ^{ID}
<https://orcid.org/0000-0001-8714-9665>
Universidade Federal do Pará.
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém-PA, Brasil.

Eloise Galego dos Santos ^{ID}
<https://orcid.org/0000-0003-1866-5740>
Universidade Federal do Pará.
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém-PA, Brasil.

Katia Maki Omura ^{ID}
<https://orcid.org/0000-0001-5113-5317>
Universidade Federal do Pará.
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém-PA, Brasil.

Resumen

Introducción: Este artículo tiene como objetivo identificar lo que se ha discutido científicamente dentro de la terapia ocupacional sobre el espíritu empresarial. **Método:** Se trata de una revisión de alcance, realizada mediante la consulta de las bases de datos Google Scholar, Periódicos Capes, Scielo y PubMed, con los descriptores "terapia ocupacional" y "emprendimiento" en portugués, inglés y español, con la devolución de un total de 388 registros y, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 8 artículos conformaron la muestra. El análisis y la síntesis de los datos se realizaron de forma descriptiva. **Resultados:** se encontraron 388 artículos y, tras el análisis, quedaron nueve artículos que cumplían con los criterios establecidos. De estos, uno fue publicado en 1998, dos en 2011, tres en 2014 y uno en 2016 y 2017. En cuanto al idioma, cinco artículos están en inglés, dos en portugués y un en español. De los motores de búsqueda, Google Scholar agrupó la mayor cantidad de artículos sobre el tema. **Discusión:** Los artículos analizados, en su mayoría, apuntan a problemas en los procesos educativos de los profesionales de la Terapia Ocupacional. Por lo tanto, los terapeutas no tienen un conocimiento profundo de la gestión y no tienen incentivos para emprender. Además, también se evidenció la devaluación profesional y el involucramiento de las mujeres profesionales en los roles familiares. **Conclusión:** A pesar del potencial del terapeuta ocupacional para emprender, los cambios sociales y educativos son necesarios para posibilitar esta actuación. Estos cambios pueden contribuir en gran medida al crecimiento de la profesión.

Palabras clave: Gestión em salud. Negocio. Terapia ocupacional

1. Introdução

A literatura aponta considerável popularidade do empreendedorismo no Brasil, como ressaltado por Dornelas (2008), que sugeriu que tal fenômeno pode ser explicado pelos altos índices de desemprego no País, que impulsionam muitas pessoas a criar negócios, mesmo sem experiência no ramo. Corroborando a afirmativa, Onozato et al. (2019) apresenta um estudo que mede as taxas do empreendedorismo mundial, onde o levantamento exibiu que uma média de 12,8% da população economicamente ativa do Brasil realiza atividade empreendedora. Vale ressaltar que tal taxa é uma das mais altas do mundo.

Sobre o significado do termo empreendedorismo, há autores que o apresentam como sendo voltado para solucionar problemas existentes. Santos & Bolina (2020) o definem como a execução de algo diferente e novo, que parte da observação das necessidades não sanadas e, em seguida, propõe soluções inovadoras e criativas. Semelhantemente, Baggio & Baggio (2015) o definem como o ato de assumir um comportamento proativo perante situações que precisam de solução.

Barreto (1998) exhibe similar definição de empreendedorismo, apresentando-o como um comportamento dirigido para a construção e desenvolvimento de um negócio que almeja resultados positivos. Dornelas (2008) destaca que há diversos sentidos do que pode ser o empreendedorismo, todavia, as características de um empreendedor sempre envolvem os seguintes pontos: iniciativa para gerar um negócio, aplicar recursos disponíveis de maneira inovadora e aceitar os riscos e a possibilidade de falhar.

É importante discutir que, embora alguns autores falem do empreendedorismo como um sinônimo de gestão, há diferenças entre esses dois termos. Feuser (2016) apresenta algumas definições sobre o sujeito empreendedor como sendo alguém que possui uma ideia, investe seu dinheiro aproveitando oportunidades e correndo riscos, na esperança de obter lucros. Ao falar do "empreendedor-gestor", a

autora afirma que é aquele indivíduo que, além de iniciar um novo empreendimento, também o administra, levando a entender que o empreendedor é aquele que cria e o gestor, aquele que administra.

Assim, também vale pontuar que o empreendedorismo e sua adesão por diferentes pessoas são influenciados pelas mudanças no mundo do trabalho. Luna (2012) afirma que a difusão de carreiras empreendedoras foi gerada pelo arrefecimento do modelo taylorista-fordista, que representou a demanda por um novo tipo de trabalhador, com autonomia, competitividade e outros atributos. Assim, mudanças mais atuais também podem influenciar no aumento da cultura empreendedora.

Nesse sentido, o empreendedorismo se relaciona com a Terapia Ocupacional à medida que os profissionais da área precisam aprender a pensar de maneira empreendedora, para desenvolver meios inovadores e criativos de melhorar a vida das pessoas (McClure, 2011). Além disso, os profissionais de Terapia Ocupacional têm sua formação e prática voltadas, prioritariamente, para consultórios, clínicas de reabilitação e centros de terapias hospitalares, o que os leva à abertura de empresas, justificando o número crescente de instituições e empreendimento nessa área (Colichi & Lima, 2018).

Ademais, nas diretrizes curriculares do curso de Terapia Ocupacional, é proposto que o profissional formado nessa área apresente em seu currículo acadêmico a possibilidade de atuar, não somente na assistência direta ao paciente, seja em escolas, clínicas ou empresas, mas, também, no que tange o gerenciamento de diferentes serviços (Brasil, 2020). Neste sentido, observa-se um destaque para o estudo da gestão de serviços, não necessariamente de empreender em saúde.

Assim, apesar da inter-relação que existe entre a Terapia Ocupacional e o empreendedorismo, onde os profissionais têm atributos relacionados à inovação e criatividade, além das diretrizes curriculares do curso de Terapia Ocupacional apontarem para a possibilidade de novas áreas de atuação, ainda há inúmeros desafios para os profissionais empreenderem. Além disso, o escasso número de estudos que exemplificam como o terapeuta ocupacional pode empreender dificulta a efetivação dessa prática.

Portanto, com base no potencial empreendedor dos profissionais de Terapia Ocupacional e na escassez de aparatos para fomentar tal competência, o presente artigo objetiva identificar o que se tem discutido cientificamente dentro da terapia ocupacional sobre o empreendedorismo, analisando artigos não somente brasileiros, mas também publicações internacionais, de modo a verificar o tipo de conteúdo estudado.

2. Método

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, que consiste em sintetizar as evidências de pesquisas para mapear a literatura existente de determinado assunto em termos de natureza, características e volume (Arksey & O'malley, 2005) sobre a temática do Empreendedorismo em Terapia Ocupacional, através de artigos publicados em periódicos mundialmente. Não foi estabelecido um limite de ano de publicação, pois o intuito desta revisão foi de se identificar e analisar a produção mundial em Terapia

Ocupacional relacionada à temática empreendedorismo. A priori, foi escolhido o tema e formulada a pergunta norteadora: "Como o tema empreendedorismo é tratado dentro das pesquisas em Terapia Ocupacional".

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que tratavam sobre o tema escolhido, disponíveis na íntegra para leitura nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: livros, artigos de revisão (sistemática ou não), artigos que não eram da área de Terapia Ocupacional e que não tratavam da temática empreendedorismo.

A busca foi realizada através de base de dados, bibliotecas virtuais e buscadores acadêmicos, entre eles: Google Scholar, Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, utilizando os seguintes descritores: "empreendedorismo", "terapia ocupacional", "Gestão" "entrepreneurship" "occupational therapy", "management", "emprendimiento", "terapia ocupacional", "administración". Os descritores foram combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR" conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Modelo matricial

Plataformas	Estratégias	
	Termos X Booleans	Filtros
Google Scholar	Descritor 1: Terapia Ocupacional, Occupational Therapy.	Título, Resumo e Texto completo.
Periódicos Capes	AND	
Scientific Electronic Library Online (Scielo)	Descritor 2: Empreendedorismo OR Entrepreneurship OR Emprendimiento	
PubMed (MEDLINE)	Descritor 3: Gestão OR Management OR Administración	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao todo, foram encontrados trezentos e oitenta e oito artigos, removidos vinte e sete artigos duplicados, cento e cinquenta e seis foram selecionados para a leitura de título e resumo. Ao final, foram selecionados oito artigos para esta revisão, conforme mostrado na Figura 1.

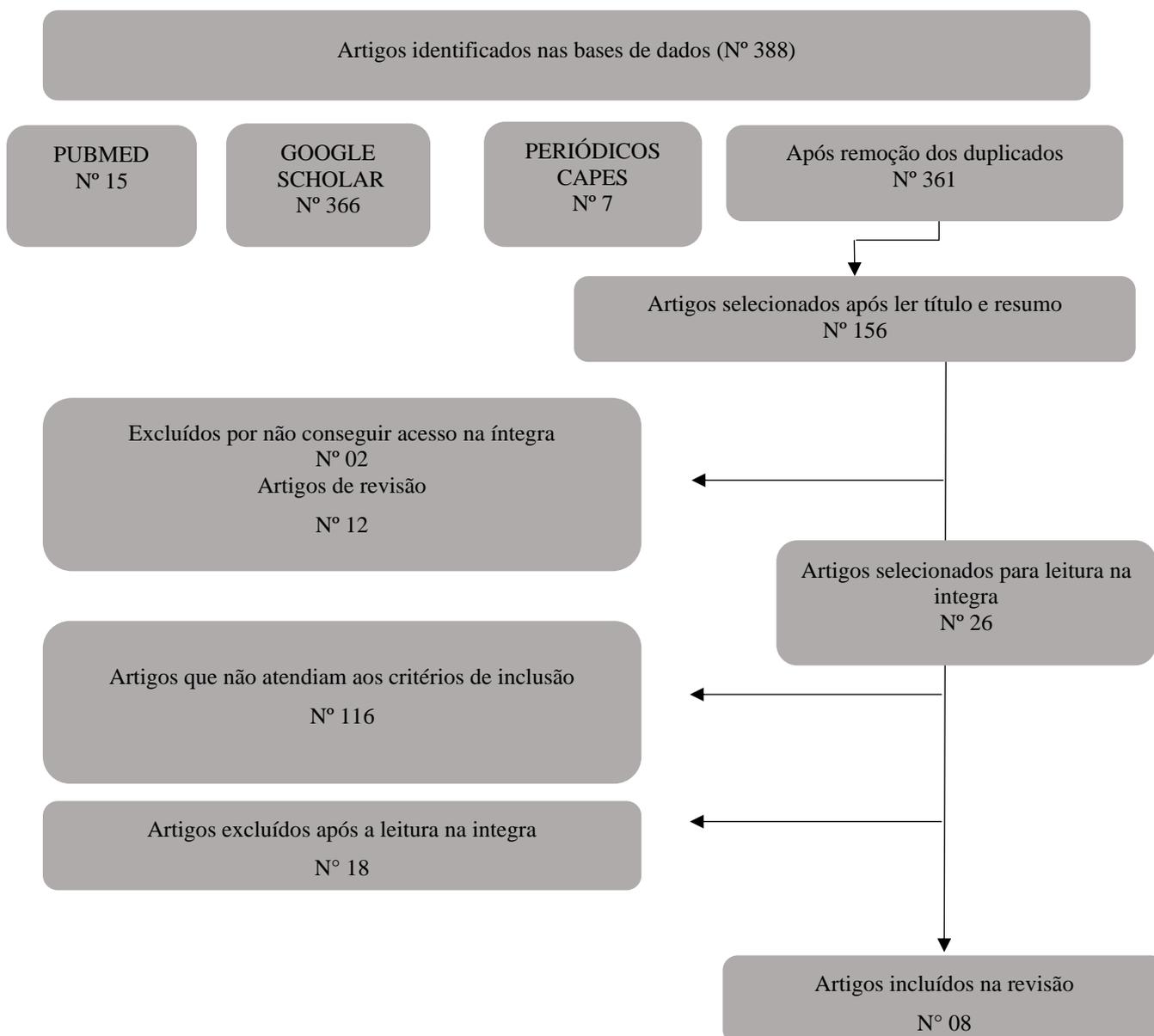


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, a partir da técnica de "Charting" (Arksey & O'malley, 2005), onde os dados foram sintetizados e interpretados de forma qualitativa de acordo com os principais temas abordados nos artigos analisados.

3. Resultados

Por meio da pesquisa pelo processo metodológico, citado anteriormente, foram identificados trezentos de oitenta e oito artigos. Após a leitura e análise dos resumos dos artigos, restaram oito artigos que foram lidos na íntegra para esta revisão. Constatou-se, nos estudos analisados, que o empreendedorismo na terapia ocupacional tem desafios a serem superados, os quais foram sintetizados nesta revisão de escopo em três categorias: Caracterizações dos estudos acerca da quantidade, metodologia e setores da terapia ocupacional dos artigos publicados; Desafios na formação de terapeutas ocupacionais no âmbito do empreendedorismo; e Características do terapeuta ocupacional empreendedor.

Tabela 2. Síntese dos artigos inclusos na revisão de escopo segundo o título, autor, tipo de artigo, tipo de abordagem, base de dados e periódicos.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	TIPO DE ARTIGO	ORIGEM E DATA DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICOS
01	Competence and the Occupational Therapy entrepreneur	Mary Foto	Editorial	EUA 1998	The American Journal of Occupational Therapy
02	Wanted: Entrepreneurs in Occupational Therapy	Kristin Anderson & David Nelson	Artigo Original	EUA 2011	The American Journal of Occupational Therapy
03	Developing entrepreneurial skills in occupational therapy students	Patricia McClure	Editorial	Inglaterra 2011	British Journal of Occupational Therapy
04	Formação do terapeuta ocupacional para a gestão	Daniel Cruz & Fernanda Souza & Maria Luisa Emmel	Artigo Original	Brasil 2014	Revista De Terapia Ocupacional da USP
05	El terapeuta ocupacional como empresario, ¿es el autoempleo una respuesta creativa?	María del Pilar Ballestros	Artigo de Reflexão	Espanha 2014	Revista Terapia Ocupacional Galicia (TOG)

06	Realising our social and occupational value: Could a graduate over-supply push occupational therapy in the right direction?	Carol McKinstry & Tracy Fortune	Artigo de Reflexão	Austrália 2014	Australian Occupational Therapy Journal
07	Small business ownership for occupational therapists: key factors for success	Jeannine Millsted & Janice Redmond & Elizabeth Walker	Artigo de Reflexão	Austrália 2016	Int. J. Entrepreneurship And Small Business
08	A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares.	Rafael Santos & Sandra Menta	Artigo Original	Brasil 2017	Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional Ufscar

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Caracterização dos estudos acerca da quantidade, metodologia e setores da terapia ocupacional dos artigos publicados

No que concerne ao ano de publicação, um artigo foi publicado em 1998, dois em 2011, três em 2014, e, nos anos 2016 e 2017, houve um artigo publicado em cada ano. Logo, observa-se um crescimento de publicações a partir de 2011, com maior número em 2014.

Os resultados encontrados mostram a escassez de artigos publicados dentro do tema de empreendedorismo na Terapia Ocupacional. Em relação ao idioma, cinco (62,5%) artigos foram publicados em inglês, dois (25%) em português e um (12,5%) em espanhol. Por consequência, a maior construção é estrangeira, proveniente, principalmente, das revistas americanas, tendo apenas dois estudos nacionais.

No que tange ao instrumento à busca dos artigos, destaca-se o buscador acadêmico Google Scholar, que conteve o maior número de artigos sobre a temática Empreendedorismo em Terapia Ocupacional (Tabela 2), vale salientar que o Google Scholar não abrange somente referências de periódicos, seguido do PubMed. Quanto à abordagem dos estudos, observou-se a predominância dos estudos qualitativos, onde seis estudos possuíam tal abordagem e apenas três artigos se caracterizavam como quantitativos.

Desafios na formação de terapeutas ocupacionais no âmbito do empreendedorismo

Alguns estudos destacaram os desafios e a necessidade de se ter, durante a formação dos terapeutas ocupacionais, conhecimentos sobre empreendedorismo. Santos & Menta (2017) realizaram um levantamento das Universidades que ofertam o curso de Terapia Ocupacional, identificando aquelas que possuem a disciplina de gestão em sua matriz curricular, a fim de verificar a extensão da carga horária disciplinar em cada instituição. Os autores encontraram uma carga horária reduzida para o ensino sobre gestão nas matrizes curriculares avaliadas, mostrando a necessidade de não somente ter a disciplina na matriz curricular, mas também de ter uma carga horária maior para se conseguir desenvolver habilidades necessárias para o gerenciamento de serviços em Terapia Ocupacional. Desse modo, a discussão é voltada para a temática da inserção do profissional de Terapia Ocupacional no âmbito de gestão de serviços de saúde.

A mesma temática foi pesquisada no estudo de Cruz et al (2014), onde foram realizadas entrevistas com profissionais formados em Terapia Ocupacional, com o objetivo de verificar se os voluntários cursaram a disciplina de gestão durante a graduação. Além disso, os autores questionaram os entrevistados sobre o quão importante consideravam algumas áreas da gestão e algumas qualidades do gestor, sendo estas: Planejamento estratégico e organizacional; Avaliação de qualidade; Liderança; Organização e controle; Marketing; Controle fiscal; Motivação; Empatia; Delegação de tarefas; Inovação; dentre outras. Assim, o artigo discute sobre a inserção do terapeuta ocupacional nas esferas administrativas dos serviços de saúde.

Neste mesmo sentido, McClure (2011) reforça a importância de se ter, nos currículos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao empreendedorismo, uma vez que permite aos graduandos o desenvolvimento de habilidades de liderança que são essenciais no mundo do trabalho. Além disso, a autora destaca que o mito de que o empreendedorismo era uma característica nata foi derrubado, e destaca que todos são capazes de serem empreendedores, e que é possível ser ensinado, sendo necessário o seu encorajamento. Assim, com as incertezas atuais relacionadas ao mercado de trabalho, o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras são fundamentais para instrumentalizar os jovens profissionais a contribuírem de forma inovadora, criativa e única no mundo do trabalho (McClure, 2011).

Já McKinstry & Fortune (2014) abordam a saturação do mercado de trabalho para terapeutas ocupacionais na Austrália. Assim, é ressaltado que os graduados em Terapia Ocupacional devem ter habilidades para atuar além dos segmentos de serviço tradicionais, como em hospitais, por exemplo. Logo, as autoras discutem a possibilidade de haver mudanças nas universidades, de modo a preparar os egressos para operar em setores emergentes.

Características do terapeuta ocupacional empreendedor

A maioria dos estudos analisados destacam algumas características consideradas importantes para ser empreendedor dentro da Terapia Ocupacional e os principais desafios encontrados pelos profissionais que escolheram empreender.

Segundo Millsteed et al (2016), empreender, para os terapeutas ocupacionais, traz à tona o dilema entre a vontade de se fornecer um serviço de alta qualidade e a pressão comercial de se ter um negócio economicamente sustentável. As autoras destacam que uma das características primordiais para o sucesso no empreendimento diz respeito às habilidades de planejamento e competências gerais de gerenciamento, além de motivação, autoconfiança e preparo para correr riscos. Frequentemente, tais habilidades não são encontradas pelos terapeutas ocupacionais, ocasionando no insucesso dos seus negócios (Millsteed et al, 2016).

No trabalho de Foto (1998), é destacado outras habilidades que um terapeuta ocupacional deve possuir e/ou desenvolver para ser um empresário competente, entre eles, a autora destaca: elaborar métricas individuais que possam verificar habilidades como: Identificação de oportunidades; Pensamento crítico; Identificação de recursos; Flexibilidade organizacional; Foco no mercado; Foco financeiro; Consolidação da equipe; e Autoconfiança. A autora afirma que uma das competências que o profissional deve desenvolver para tornar a sua ideia empreendedora e inovadora em prática é ter ciência que o conhecimento que o profissional possui é exclusivo dele e que este conhecimento tem um grande potencial se for aplicado dentro de uma perspectiva visionária. No entanto, a autora descreve que, muitas vezes, o terapeuta ocupacional não enxerga este potencial.

Por outro lado, profissionais que desenvolveram o seu potencial empreendedor obtiveram sucesso em vários negócios, como foi descrito por Anderson e Nelson (2011), que apresentaram vários casos de sucesso dentro da terapia ocupacional de profissionais que se arriscaram e obtiveram sucesso nos seus empreendimentos. No entanto, os autores enfatizam que o sucesso destes profissionais se deu principalmente pelo fato deles terem desenvolvidos diversas habilidades, além das habilidades específicas do terapeuta ocupacional para o bom desenvolvimento do negócio. Ademais, os autores discorrem sobre o tópico do empreendedorismo sob a perspectiva das mulheres. Destacam, também, que as mulheres são maioria na Terapia Ocupacional e estão socialmente inclinadas para papéis familiares tradicionais, sendo assim, afastadas de atividades assíduas com horários previamente definidos e adentrando no empreendedorismo como uma forma de inovar e trabalhar dentro da sua rotina, salientando a predisposição da mulher a gerenciar.

Sobre a mesma perspectiva, Ballesteros (2014) discute sobre a potencialidade do terapeuta ser empreendedor, alegando que a criatividade é um atributo deste profissional, uma vez que a atuação do terapeuta ocupacional requer criatividade para a adaptação às demandas do cliente atendido, de modo

que possa auxiliá-lo no retorno da realização e participação das ocupações significativas. A autora também age diferenciando trabalho autônomo de atividade empreendedora. De acordo com a autora, o trabalho autônomo gera menos empregos, pois depende apenas da atividade de trabalho do profissional que pode exercê-lo em sua própria casa ou no domicílio do paciente, sem necessariamente abrir uma empresa para isso. Por outro lado, a atividade empreendedora está voltada na criação de um produto ou serviço oferecido aos clientes. Assim, Ballesteros (2014) afirma que o empreendedorismo deveria ser uma competência cotidiana e ampliada à toda população, inclusive aos terapeutas ocupacionais, pois é uma competência que gera empregos e riqueza para a população.

4. Discussão

Após a leitura criteriosa dos artigos selecionados, foi possível notar que os estudos, em sua maioria, apontam para uma lacuna na formação de profissionais empreendedores na Terapia Ocupacional e que existem características comuns aos terapeutas ocupacionais empreendedores que são importantes de serem desenvolvidos.

Observou-se que a lacuna na formação de profissionais empreendedores na Terapia Ocupacional diz respeito à reduzida carga horária dispensada para o estudo da gestão e do empreendedorismo. Apesar de se ter alterações importantes na maior parte das matrizes curriculares vigentes dos cursos de graduação, é importante que se garanta carga horária e docentes qualificados para o ensino deste tema, além de uma mudança na ênfase do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas apenas para a formação específica profissional. À vista disso, Dolabela (1999) expõe que as instituições no Brasil não focam no empreendedorismo como alvo de estudo, tendo em vista o ensino voltado ao mercado de trabalho.

A partir dos artigos encontrados sobre a temática, observa-se a necessidade de se ensinar sobre o empreendedorismo em Terapia Ocupacional, de modo a fomentar a criação de novos produtos e serviços na profissão. Outras literaturas também apontam que o empreendedorismo deve ser incentivado nos jovens (Colichi & Lima, 2018; Onozato et al, 2019).

A não abordagem do empreendedorismo durante a graduação se apresenta, para muitos autores, como a principal causa de falência de negócios. Mizumoto et al. (2010), por exemplo, destaca que o nível de escolaridade do empreendedor e a sua preparação prévia para abrir uma empresa é um fator determinante para o êxito no negócio. Desta forma, o ensino do empreendedorismo durante a graduação se torna fundamental para o sucesso dos profissionais que queiram abrir o seu próprio negócio.

Além das dificuldades já citadas, relacionadas à escassez de recursos educacionais voltados para o tema, existe a discussão sobre o engajamento de mulheres terapeutas em papéis familiares (Anderson & Nelson, 2011), o sistema educacional que tendencia o ingresso em cargos específicos do mercado de

trabalho (McKinstry & Fortune, 2014), a falta de planejamento e de recursos, entre outros (Millsteed et al, 2016).

Neste sentido, são diversos os desafios para que os terapeutas ocupacionais empreendam, sobretudo pelo fato de a maioria dos profissionais ser mulher e que possui diversas dificuldades em se inserir no mercado de trabalho devido às questões de gênero impostas socialmente, como o fato de serem mães e necessitarem de tempo para cuidar dos filhos ou de serem a cuidadora principal de algum familiar, entre outras demandas.

Ainda sobre o empreendedorismo de terapeutas mulheres, algumas literaturas corroboram as afirmações de Anderson & Nelson (2011), apontando que a principal razão pela qual o público feminino inicia um negócio é a necessidade de conciliar trabalho e família, haja vista que o empreendedorismo pode significar a flexibilização dos horários de serviço (Caputo & Dolinsky, 1998; Humbert & Drew, 2010; Still & Walker, 2006). Contudo, há autores que evidenciam motivos pessoais, como autorrealização, exercício da criatividade e necessidade de desafios (Sarri & Trihopoulou, 2005; Still & Walker, 2006).

Greenglass (1985) destaca que as mulheres gestoras, recorrentemente, passam por situações de irritação, ansiedade e depressão, em decorrência do estresse de conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares. Ainda sobre os empecilhos para as mulheres empreendedoras, Nogueira (2009) ressalta que os estereótipos de feminilidade incluem características como passividade e dependência, enquanto a masculinidade é associada à agressividade, independência e capacidade de tomar decisões, traços tradicionalmente ligados à posição do gestor. Assim, os homens, sob a perspectiva social, estão mais inclinados a ocupar posições de liderança, ao passo que as mulheres têm a progressão de suas carreiras prejudicadas.

Também é válido ressaltar que os artigos analisados abordam os motivos que levam os empreendimentos a ter sucesso ou a falhar. A ineficiente habilidade de gestão entre os empreendedores também é evidenciada como forte fator de fracasso. Albuquerque & Escrivão (2011) citam o mau planejamento, má localização, problemas financeiros e marketing ineficaz como as principais causas de falências de negócios.

Somados às inabilidades mencionadas anteriormente, de acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2004), 70% dos casos de falência de empresas tem origem gerencial. Dentre os motivos que levam ao fechamento de negócios estão a ausência de programação antes de abrir a empresa, de modo que o gestor não avalia pontos importantes, como o fluxo de caixa; a concorrência nas proximidades do lugar selecionado; o potencial dos consumidores; dentre outros. Pode-se inferir que o empreendedor necessita de maiores conhecimentos administrativos que o permitam gerir um negócio de sucesso.

Também vale discutir que a adesão de pessoas em carreiras empreendedoras também pode ser inviabilizada pelas questões burocráticas existentes no meio. Tal burocracia na abertura de empresas não se evidencia somente no Brasil, mas é encontrada em outros países de diferentes formas. O Banco Mundial apresenta dados sobre 190 países, onde o Brasil está na 125ª posição no que diz respeito à facilidade de fazer negócios, sendo que o México se apresentou como o melhor país da América Latina nesse quesito, ocupando a 49ª posição. O primeiro lugar foi ocupado pela Nova Zelândia (Onozato et al, 2019).

Outro ponto a ser destacado diz respeito aos motivos que alguns terapeutas ocupacionais são impulsionados a empreender, onde, em países como a Austrália, existe uma saturação no mercado, havendo a necessidade de se inserir em novas áreas. No entanto, no caso do Brasil, isto não pode ser considerado como um dos principais motivos para se empreender, uma vez que ainda há um reduzido número de profissionais atuando em relação à demanda existente, onde muitos deles se encontram empregados nos serviços públicos (Bezerra et al, 2009; Souza et al, 2018). Talvez, o que pode ser um fator importante para empreender esteja relacionado às condições precárias de trabalho em que os terapeutas ocupacionais se encontram dentro dos serviços públicos, levando à insatisfação no seu contexto de trabalho (Bezerra et al, 2009; Souza et al, 2018).

5. Conclusão

O terapeuta ocupacional possui inúmeras potencialidades, como criatividade e inventividade, que o permitem inovar em diversos âmbitos, contudo, após a presente pesquisa, verificou-se a falta de profissionais empreendedores na Terapia Ocupacional e um dos principais fatores que leva a esse acontecimento é a falta de recursos educacionais.

Isso é evidenciado principalmente nas universidades, que possuem um ensino sobre gestão de serviços pouco aprofundado, com uma carga horária pequena, o que contribui para a formação de profissionais com poucas habilidades e competências necessárias para operacionalizar suas empresas.

Urge, portanto, a necessidade de mudanças nos sistemas de educação, de modo a atentar para a temática do empreendedorismo na Terapia Ocupacional, preparando e incentivando os graduandos. Também é necessário que as associações profissionais atuem na promoção de recursos para a educação continuada dos profissionais formados.

O incentivo do empreendedorismo para os profissionais de Terapia Ocupacional pode atuar como um importante catalisador da profissão, haja vista que os terapeutas ocupacionais têm potencial para promover qualidade de vida às pessoas através de diversos meios.

No entanto, o presente estudo não esgota a discussão sobre o tema empreendedorismo na Terapia Ocupacional. Assim, pode-se citar algumas limitações do estudo, como a seleção de estudos apenas nas

línguas portuguesa, inglesa e espanhola e artigos disponíveis na íntegra, o que pode ter excluído outros artigos nesta revisão. Além disso, a busca em plataformas e bibliotecas virtuais específicas também pode ter excluído outros estudos que poderiam contribuir com o escopo da presente pesquisa.

O presente estudo auxiliou na identificação dos estudos que vêm discutindo a temática sobre empreendedorismo em Terapia Ocupacional, descrevendo os principais desafios para a profissão dentro desta temática.

Sendo assim, após a realização dessa pesquisa, foi possível produzir um conhecimento teórico mais amplo sobre a temática, bem como contribuir com o debate na área da Terapia Ocupacional. Em consonância, esse estudo propõe expandir o conhecimento sobre essa temática, que ainda é pouco debatida dentro da Terapia Ocupacional. Destarte, destaca-se a importância de pesquisas abordando o tema, principalmente a nível nacional.

Referências

- Albuquerque, A. F. & Escrivão, E. F. (2011). Fatores de Mortalidade de Pequenas Empresas: uma Análise da Produção Acadêmica no Período 2000-2010. In: *V Encontro de Estudos em Estratégia*. Porto Alegre: ANPAD.
- Anderson, K. M. & Nelson, D. L. (2011). Wanted: Entrepreneurs in occupational therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, 65(2), 2. <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.001628>
- Arksey H, O'Malley L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8 (1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Baggio, A.F. & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 1. <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- Barreto, L. P. (1998). Educação para o empreendedorismo. Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador.
- Ballesteros P. B. (2014). El terapeuta Ocupacional como empresario ¿ es el autoempleo una respuesta creativa? *Revista Terapia Ocupacional Galicia (TOG)* 6, 113-124.
- Bezerra, W. C., Tavares, M. M. F.& Cavalcante, G. M. M. (2009). O mercado de trabalho da terapia ocupacional em Maceió-AL no contexto contemporâneo de crise do capital. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20 (2), 75-84. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i2p75-84>
- Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. COFFITO. (2020). Resolução nº 650. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional.
- Caputo, R.K. & Dolinsky A. (1998). Women's choice to pursue self-employment: The role of financial and human capital of household members. *Journal of Small Business Management*, 36, 8-17.

- Colichi, R. M. B. & Lima, S. A. M. (2018). Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20, 1. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>
- Cruz, D. M. C.; Souza, F.; Emmel, M. L. G. (2014). Formação do terapeuta ocupacional para a gestão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(3), 309-316. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i3p309-316>
- Dolabela, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. Cultura Editores Associados.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo*. Elsevier Brasil.
- Feuser, H. O. L. (2016). *Desempenho de micro e pequenas empresas: um estudo a luz das características do empreendedor-gestor e de controle gerencial*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. <http://hdl.handle.net/1884/42435>
- Foto, M. (1998). Competence and the occupational therapy entrepreneur. *The American Journal of Occupational Therapy*, 52, 765-769. <https://doi.org/10.5014/ajot.52.9.765>
- Greenglass, E. R. (1985). Psychological implications of sex bias in the workplace. *Academic Psychology Bulletin*, 7 (2), 227-240.
- Humbert, A. L. & Drew, E. (2010). Gender, entrepreneurship and motivational factors in an Irish context. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 2(2), 173-196. <https://doi.org/10.1108/17566261011051026>
- Luna, I. N. (2012). Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 111-116.
- McClure, P. (2011). Developing entrepreneurial skills in occupational therapy students. *British Journal of Occupational Therapy*, 74 (11), 499-499. <https://doi.org/10.4276/030802211X13204135680749>
- Mckinstry, C., Fortune, T. (2014). Realising our social and occupational value: could a graduate over-supply push occupational therapy in the right direction?. *Australian Occupational Therapy Journal*, 61(4) 284-286. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12130>
- Millstead, J.; Redmond, J. & Walker, E. A. (2016). Small business ownership for occupational therapists: key factors for success. *International Journal of Entrepreneurship And Small Business*, 27(4), 425-440.
- Mizumoto, F. M.; Artes, R.; Lazzarini, S. G.; Hashimoto, M. & Bedê, M. A. (2010). A sobrevivência de empresas nascentes no estado de São Paulo: um estudo sobre capital humano, capital social e práticas gerenciais. *Estratégia & Economia de empresas*, 45(4), 343-355. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072010000400004>
- Nogueira, C. (2009). As mulheres na liderança: Números, ambiguidades e dificuldades. In: Pinto, T., Nogueira, C., Vieira, C., Saavedra, L., Silva, M.J., Silva, P., Tavares, T.C. & Prazeres, V. *Guião de educação, género e cidadania: 3º ciclo básico* (103-114). Comissão para cidadania e igualdade de género. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/64403>
- Onozato, E., Bastos, P.A.J., Greco, S.M.S.S. & Souza, V.L. (2019). *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil*. <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50681>
- Santos, J. L.G. & Bolina, A.F. (2020). Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em foco*, 11 (2), 4-5. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037>

Santos, R. S, & Menta, S. A. (2017). A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(1), 43-51. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0710>

Sarri, K. & Trihopoulou, A. (2005). Female entrepreneurs' personal characteristics and motivation: a review of the Greek situation. *Women in management review*, 20 (1), 24-36. <https://doi.org/10.1108/09649420510579559>

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2004). Fatores condicionantes de taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Relatório de Pesquisa. [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)

Souza, A.M.M., Santos, R. S., Genezini, R. S. H.& Amaral, M. F. (2018). Caracterização do mercado de trabalho da terapia ocupacional no estado de Sergipe. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26 (4), 739-746. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1256>

Still, L. V. & Walker, E. A. (2006). The self-employed woman owner and her business: An Australian profile. *Women in Management review*, 21 (4), 294-310. <https://doi.org/10.1108/09649420610666597>

Contribuição das autoras: Todas as autoras contribuíram com concepção do texto, organização de fontes, redação do texto e revisão.

Recebido em: 22/02/2022

Aceito em: 05/05/2022

Publicado em: 31/07/2022

Editor(a): Ana Carollyne Dantas de Lima